

DF - Polícia

PM presta homenagem a tenente assassinado

O choro e desespero da filha mais nova, de 10 anos, e de um dos irmãos, emocionou militares e civis no enterro do tenente Amarildo Valério de Oliveira, assassinado na terça-feira pelo soldado Maurício José Pereira, na 3ª Companhia Militar Independente (CPMind). Mais de 500 pessoas – 400 militares – acompanharam o cortejo do oficial, ontem, às 17h, no Cemitério Campo da Esperança.

Como todo policial morto em serviço, Amarildo foi homenageado pelos colegas da corporação. O cortejo foi escoltado pela Cavalaria da PM e pela Polícia Rodoviária (CPRv) e conduzido por cadetes da Academia Militar. Soldados do Batalhão de Operações Especiais (Bope) fizeram continência ao corpo do colega, um helicóptero sobrevoou o cemitério. A salva de tiros –

três disparos – e a homenagem da banda finalizaram as honras militares.

Com 15 anos na corporação, Amarildo havia sido transferido para o CPMind há cerca de um ano. Lotado na companhia há 12 anos, o soldado Maurício já havia passado pelo Centro de Assistência Social com problemas de alcoolismo, há cinco anos. Depois disso, nada mais na ficha disciplinar do soldado chamou atenção da PM.

Maurício foi autuado em flagrante e está preso no 3º Batalhão da PM. Ele responderá por crime militar, será julgado por uma auditoria – formada por um juiz civil e quatro oficiais – e poderá pegar de dez a 30 anos de prisão. Maurício ficará preso em celas especiais. Se for expulso da corporação e condenado, irá para uma cela comum.